

Oecpnews

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL
Nº 116 | ABRIL | 2026



**71º ECP
BRAZIL OPEN**

**CURSO DE GRAMADOS
ESPORTIVOS**

**ENTENDA SOBRE
PLANO DE MANEJO**


CLIQUE NO BOTÃO VERDE E VEJA A
MATÉRIA DE SUA ESCOLHA!

3 

**EVENTO TRANSFORMA
BASTIDORES DA
GESTÃO HÍDRICA EM
EXPERIÊNCIA
CONCRETA PARA O
PÚBLICO**

5 

**NO CURSO DE
GRAMADOS
ESPORTIVOS, O JOGO
COMEÇA ANTES DO
APITO**

7 

**BACTÉRIAS DISCRETAS
ESTÃO REDEFININDO
PRODUTIVIDADE E
SAÚDE PÚBLICA**

9 

**71 ° ECP BRAZIL OPEN
A SEMANA EM QUE O
GOLFE BRILHOU EM
SOLOS BRASILEIROS**

13 

**O TERRITÓRIO NÃO SE
PROTEGE SOZINHO**

EXPEDIENTE

Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto

Co-direção: Felipe Favoreto

Redator: Michele Soares

Edição e Diagramação: Michele Soares

Fotos: Equipe ECP e outras fontes.



REVISTA OFICIAL DA ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS.
PERIÓDICO FILIADO À ASSOCIAÇÃO NACIONAL E
INTERNACIONAL DE IMPRENSA.

CONHEÇA NOSSA EMPRESA CLICANDO NOS ÍCONES ABAIXO!



Avenida das Américas, nº 3.301
Bloco: 02 Lojas: 120 e 121
Barra Business Center
Barra da Tijuca



Curta a nossa página
no Facebook em:
facebook.com/ECPrío



(021) 2431.2438
(021) 3328.1925



Visite o nosso site em:
www.ecprio.com.br



Conecte-se a nossa rede do
LinkedIn / ECP Environmental
Solutions



Acompanhe o nosso
trabalho em: [@ecprio](https://www.instagram.com/ecprio)

O CANSAÇO QUE NÃO PASSA

Em algum momento, descansar deixou de ser suficiente. O corpo para, mas a mente continua em movimento, como se estivesse sempre atrasada em relação a algo que nem sabemos exatamente o que é.

Talvez o cansaço do nosso tempo não venha apenas do excesso de tarefas, mas da ausência de silêncio. Não o silêncio literal, mas aquele espaço onde nada exige atenção imediata. Onde o tempo não é fragmentado por notificações, nem disputado por estímulos constantes.

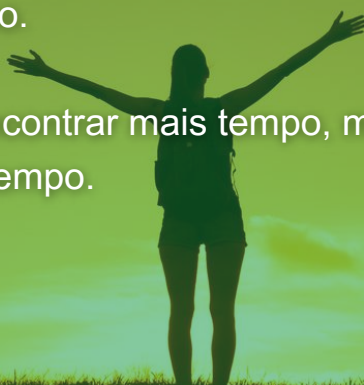
Vivemos imersos em uma lógica que valoriza produtividade e presença contínua. Estar offline, ainda que por pouco tempo, parece um desvio. O resultado é um desgaste que não se resolve com pausas convencionais, porque nasce da forma como nos conectamos com tudo ao mesmo tempo.

O contato com a natureza volta a aparecer de forma quase intuitiva. Não como fuga, mas como ajuste. Um intervalo ao ar livre, um ritmo menos acelerado, um momento que não precisa ser preenchido. Há uma espécie de reorganização silenciosa que acontece quando nos afastamos do excesso.

Estudos indicam que poucos minutos em ambientes naturais já são capazes de reduzir o estresse e melhorar a clareza mental. Mais do que o dado, o que chama atenção é o óbvio que ele revela: talvez nunca tenhamos deixado de precisar disso.

Iniciativas que preservam áreas verdes ou que incorporam o tempo da natureza às dinâmicas urbanas apontam para essa compreensão, ainda que de forma discreta. Criar espaços que funcionam também como pausa é, de certo modo, reconhecer os limites de um modelo que já não sustenta o próprio ritmo.

Talvez a questão não seja encontrar mais tempo, mas perceber que o essencial tem o seu próprio tempo.



Michele Soares
EDITORA

EDITORIAL

EVENTO TRANSFORMA BASTIDORES DA GESTÃO HÍDRICA EM EXPERIÊNCIA CONCRETA PARA O PÚBLICO

POR: MICHELE SOARES E JOSÉ RAUL ROCHA

ANTES DE CHEGAR ÀS TORNEIRAS, A ÁGUA PERCORRE UM CAMINHO INVISÍVEL, TÉCNICO E RIGOROSO, RARAMENTE PERCEBIDO FORA DOS BASTIDORES.



Foi esse percurso que ganhou forma no evento realizado em 24 de março, em Itatiaia, em alusão ao Dia Mundial da Água.

O encontro contou com a participação de diversos representantes e estandes, como a Guarda Civil Ambiental do Município, a Cooperativa Parceiros Recicla de Itatiaia e a ECP. Por meio de seus colaboradores, foram demonstradas diversas formas de proteção aos recursos hídricos.

Cada grupo compartilhou sua experiência em prevenção da poluição, redução do consumo, reuso da água e educação ambiental, de forma lúdica, com apresentações práticas e de fácil entendimento para o público em geral.



O estande da Guarda Civil Ambiental apresentou metodologias empregadas pela municipalidade para o manejo ambiental da flora e da fauna, como: acionar as autoridades ao avistar animais silvestres na cidade, não remover ninhos ou filhotes e preservar a vegetação, evitando o corte de árvores sem autorização dos órgãos competentes.



FOTO: ARQUIVO ECP

A ECP, empresa de consultoria e projetos em Engenharia Ambiental, responsável pela manutenção e operação de cinco estações do empreendimento: três Estações de Tratamento de Água (ETA) e duas Estações de Tratamento de Esgoto (ETE), em Itatiaia, foi representada por sua equipe técnica.

Com linguagem coloquial e acessível, a equipe demonstrou as técnicas e os equipamentos utilizados para garantir a eficiência do tratamento dos efluentes sanitários, desde a chegada do esgoto à estação até o lançamento do efluente tratado na drenagem pluvial, conforme as normas ambientais vigentes. Também apresentou o processo de captação de água por meio de poços artesianos, evidenciando sua desinfecção e potabilidade para consumo humano, em consonância com a Portaria nº 888/2021, do Ministério da Saúde.

Ao trazer à tona aquilo que normalmente passa despercebido, o encontro mostrou que a gestão da água não começa na escassez, mas no cuidado contínuo que acontece todos os dias. É nesse espaço silencioso, entre o que não vemos e o que consumimos, que se constrói o futuro de um recurso que, por muito tempo, pareceu simples demais para que compreendêssemos toda a sua complexidade. ✨

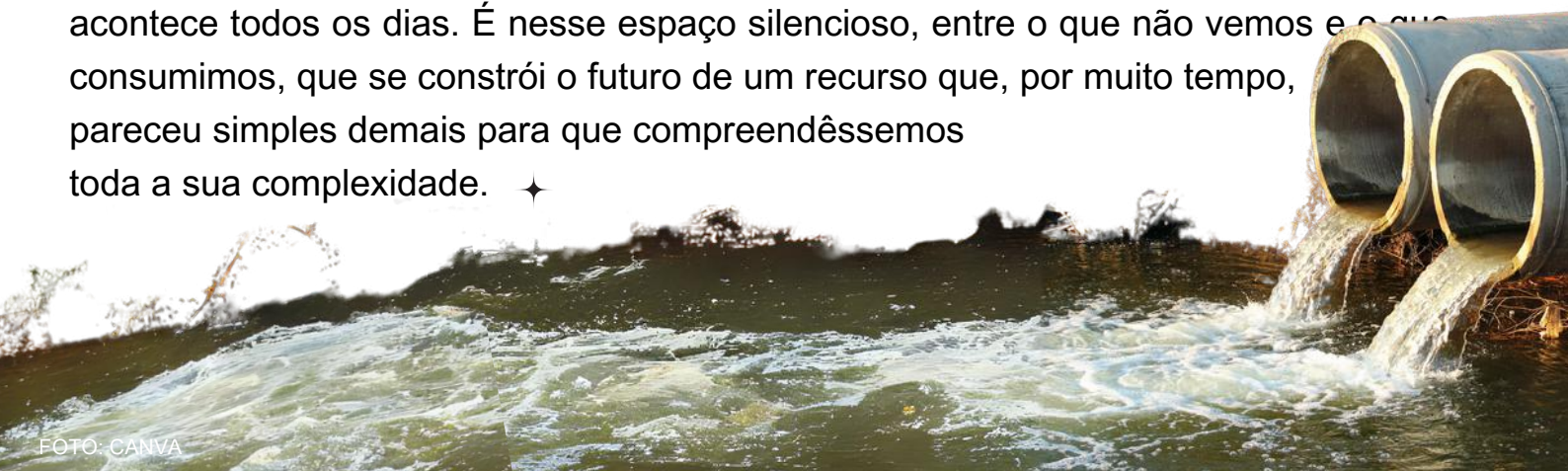


FOTO: CANVA

ONDE O JOGO COMEÇA ANTES DO APITO

CURSO NO RIO REVELA QUE O DESEMPENHO ESPORTIVO TAMBÉM NASCE SOB OS PÉS, EM UM CAMPO QUE EXIGE CIÊNCIA, PRECISÃO E MANEJO CONSTANTE.

POR: MICHELE SOARES



FOTO: LEONARDO CANIS

Há partidas que se decidem muito antes do primeiro toque na bola. Elas começam no solo, invisíveis ao público, onde cada milímetro de grama responde a escolhas técnicas que raramente entram nas estatísticas do jogo.

Foi nesse território pouco visível que se concentrou o 8º Curso de Gramados Esportivos e Áreas Verdes, realizado pela ECP Environmental Solutions, AEARJ (Associação de Engenheiros Agrônomos do Rio de Janeiro) e a Greenleaf - Gramados Esportivos, entre os dias 9 e 11 de abril, no Rio de Janeiro. Ao longo de três dias, profissionais e estudantes percorreram auditórios e campos emblemáticos para discutir um tema que, embora discreto, sustenta o espetáculo esportivo.

Dados da indústria indicam que superfícies mal manejadas aumentam significativamente o risco de lesões e comprometem o desempenho dos atletas, tornando o cuidado com o gramado uma variável estratégica, não apenas estética.



FOTO: ARQUIVO ECP

Em lugares de alto nível, como o Campo Olímpico de Golfe, referência internacional em manejo sustentável, o controle de drenagem, irrigação e compactação do solo é monitorado com rigor quase cirúrgico.

Ali, os participantes puderam observar como tecnologia, genética vegetal e planejamento ambiental convergem para criar superfícies resilientes.



FOTO: ARQUIVO ECP



FOTO: ARQUIVO ECP



FOTO: ARQUIVO ECP

A programação combinou teoria e prática, com visitas técnicas também ao Estádio de São Januário e ao Estádio Maracanã, referência internacional no esporte. Inserida nesse ecossistema técnico, a ECP, sendo uma das realizadoras, contribui, junto com sua equipe multidisciplinar, para o diálogo entre sustentabilidade e performance, uma interseção cada vez mais exigida em projetos esportivos contemporâneos.

Este curso reforça uma percepção que cresce silenciosamente no setor: o espetáculo esportivo não se sustenta apenas em talentos individuais ou táticas brilhantes, mas também naquilo que está sob os pés.

E, nesse campo, excelência não é acaso. É uma construção contínua. ✨



FOTO: ARQUIVO ECP

FOTO: CANVA

BACTÉRIAS DISCRETAS ESTÃO REDEFININDO PRODUTIVIDADE E SAÚDE PÚBLICA

DO SOLO AGRÍCOLA AO COMBATE À DENGUE, DOIS CIENTISTAS BRASILEIROS ENTRAM NA LISTA DAS PESSOAS MAIS INFLUENTES DO MUNDO

POR: MICHELE SOARES

FONTE: O GLOBO

Nem sempre o que transforma o mundo é visível a olho nu. Às vezes, a mudança acontece em escala microscópica, longe dos holofotes, onde ciência e paciência operam em silêncio até que seus efeitos se tornam incontornáveis.

Foi justamente esse tipo de impacto que levou dois brasileiros à lista das 100 pessoas mais influentes do mundo em 2026, publicada pela Time. Mariangela Hungria e Luciano Moreira compartilham um ponto em comum pouco óbvio: ambos trabalham com bactérias. E, a partir delas, redesenham setores inteiros.

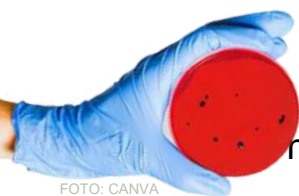


FOTO: CANVA

No campo, Hungria desenvolveu microrganismos capazes de substituir fertilizantes sintéticos na fixação de nitrogênio, um dos pilares da produção agrícola. O impacto é mensurável. Hoje, cerca de 85% da soja brasileira utiliza essa tecnologia, reduzindo custos e evitando emissões significativas.

Estima-se que a economia gerada ultrapasse US\$ 25 bilhões por ano, além de evitar a liberação de aproximadamente 230 milhões de toneladas de dióxido de carbono. Mais do que produtividade, trata-se de uma mudança estrutural na forma de cultivar. Na edição nº 103/Maio 2025, da ECPNews, você vai conhecer mais sobre este incrível trabalho.



FOTO: GERARDO LAZZARI

Clique aqui e leia a edição nº 103





FOTO: WMP, EMBRAPA

Já no campo da saúde pública, Moreira lidera uma abordagem igualmente silenciosa e estratégica.

A utilização da bactéria *Wolbachia* em mosquitos *Aedes aegypti* reduz a capacidade de transmissão da dengue, doença que historicamente desafia países tropicais como o Brasil.

O método, aplicado em larga escala, transforma o próprio vetor em aliado, alterando o equilíbrio da transmissão sem recorrer a soluções tradicionais baseadas apenas em combate direto.



FOTO: PETER ILLICIEV

A presença simultânea de dois cientistas brasileiros nessa lista não é apenas simbólica.

Ela indica um deslocamento importante na percepção global sobre inovação, colocando soluções ambientais e biotecnológicas no centro das discussões contemporâneas.

Em um cenário marcado por mudanças climáticas, insegurança alimentar e crises sanitárias, o protagonismo passa a ser ocupado por quem atua na origem dos problemas.



FOTO: CANVA



FOTO: CANVA



71° ECP Brazil Open



A SEMANA EM QUE O GOLFE BRILHOU EM SOLOS BRASILEIROS

DO MONDAY QUALIFIER À VITÓRIA DE MASON GREENE, O 71º ECP BRAZIL OPEN EXPÕE NÃO SÓ UM ESPETÁCULO EM CAMPO COMO TAMBÉM A ENGRENAGEM SILENCIOSA QUE O SUSTENTA.

POR: MICHELE SOARES

FONTE: PGA TOUR AMERICAS



FOTO: CBGOLFE

Nem toda competição começa no dia em que o público chega. Algumas se iniciam antes, quando ainda há mais expectativa do que plateia, e cada gesto carrega a tensão de quem tenta apenas entrar no jogo.

Foi assim que a semana de 16 a 19 de abril deu forma ao 71º ECP Brazil Open, realizado no Campo Olímpico de Golfe. Na segunda-feira, o Monday Qualifier reuniu jogadores sem status no circuito em uma disputa de 18 buracos por poucas vagas.

A definição só veio após um playoff interrompido pela ausência de luz natural, estendendo a decisão para o dia seguinte. Seis nomes avançaram, entre eles atletas dos Estados Unidos, Canadá e Argentina, reforçando o caráter internacional já presente antes mesmo do torneio principal.



FOTO: RIO OGC

Nos dias seguintes, o campo deixou de ser obstáculo para se tornar leitura estratégica. No treino livre, cada ondulação foi analisada com precisão. No Pro-Am, profissionais e amadores dividiram o percurso em uma dinâmica que equilibra competição e experiência.



FOTO: CBGOLFE- BRUNO RUAS



FOTO: RIO OGC

"É INCRÍVEL. O BRASIL TEM SIDO UM PAÍS INCRÍVEL. ESTOU MUITO ABENÇOADO POR ESTAR AQUI. O CAMPO DE GOLFE TAMBÉM FOI FANTÁSTICO, E FOI UMA GRANDE COMPETIÇÃO. ENTÃO, ESTOU MUITO GRATO POR ESTAR AQUI."

EXPRESSOU GREENE COM EMOÇÃO VISÍVEL APÓS SUA VITÓRIA.

Com a abertura oficial, o ritmo mudou. Reunindo 144 jogadores de mais de 20 países e uma bolsa de US\$ 225 mil, o torneio inaugurou a temporada do PGA TOUR Americas. Mason Greene assumiu a liderança com uma volta de 64 tacadas e confirmou o desempenho ao vencer com 22 abaixo do par, estabelecendo novo recorde no campo.

Entre os brasileiros, Alexandre Rocha avançou às rodadas finais, evidenciando o alto nível técnico da competição. Paralelamente, a presença de alunos do golfe adaptado nos bastidores trouxe outra dimensão ao evento, mostrando que o esporte também se constrói fora da disputa direta.



FOTO: RIO OGC

Nada disso acontece por acaso. A preparação diária do campo, realizada com precisão técnica, transforma o percurso em parte ativa do jogo.

Além do desempenho esportivo, o Campo Olímpico abriga uma área de preservação ambiental integrada ao ecossistema local. A vegetação nativa e os habitats sensíveis são monitorados continuamente, garantindo o equilíbrio entre operação e conservação.

Nesse cenário, a atuação da ECP, como naming right se insere de forma orgânica, integrada a uma estrutura que sustenta o evento completamente e se estende para além do torneio, contribuindo para a manutenção de um espaço onde esporte e natureza coexistem de forma consistente.



FOTO: RIO OGC



FOTO: RIO OGC



FOTO: RIO OGC

Em um cenário onde excelência depende de variáveis técnicas e ambientais, essa atuação se manifesta em consistência à um legado olímpico brasileiro de 10 anos.

Ao final da semana, fica uma impressão que vai além do placar. O golfe, talvez mais do que outros esportes, revela que excelência não está apenas no momento decisivo, mas em tudo o que o antecede.

O que se vê é resultado. O que realmente importa, quase sempre, acontece antes. E falamos de um resultado que incorpora-se campo.





FOTO: 123ECOS.COM.BR

O TERRITÓRIO NÃO SE PROTEGE SOZINHO

PLANO DE MANEJO DEFINE REGRAS, LIMITES E POSSIBILIDADES PARA ÁREAS NATURAIS, TRANSFORMANDO CONSERVAÇÃO EM ESTRATÉGIA.

POR: JANICE PEIXOTO, AMANDA CORSINI E THAÍS MESQUITA

As Unidades de Conservação (UCs) desempenham papel fundamental como estratégia para a conservação da biodiversidade. Quando bem manejadas, protegem não apenas espécies ameaçadas e ecossistemas equilibrados, mas também processos ecológicos responsáveis pela geração de diversos serviços ambientais.

A gestão dessas áreas ocorre em ambientes dinâmicos, onde as pressões sobre os recursos naturais tendem a aumentar cada vez mais, assim como é urgente a necessidade de garantir um uso sustentável dos recursos resguardados por estas áreas, visando o benefício das populações humanas que deles dependem.

De acordo com a Lei nº 9.985/2000 (Lei do SNUC), o Plano de Manejo (PM) é o documento técnico no qual se estabelece o zoneamento e as normas que devem orientar o uso da área e o manejo dos recursos naturais em uma unidade de conservação, incluindo a implantação das estruturas físicas necessárias à sua gestão.



As unidades de conservação federais seguem a metodologia estabelecida pela Instrução Normativa ICMBio nº 7/2017 para a elaboração de seus planos de manejo. O PM constitui um dos principais instrumentos de gestão da UC, pois representa seu documento oficial de planejamento, definindo os usos permitidos, bem como onde e de que forma poderão ocorrer.

Além disso, descreve a relevância da unidade ao identificar seu propósito, sua significância e seus recursos e valores fundamentais (RVF), fornecendo subsídios para a interpretação ambiental, avaliando as necessidades de planejamento e sistematizando seus instrumentos legais e administrativos.



O plano de manejo, portanto, constitui um instrumento essencial para assegurar a efetividade das Unidades de Conservação, ao orientar, de forma técnica e normativa, o uso e a proteção dos recursos naturais.

Sua elaboração, baseada em metodologias consolidadas e participativas, permite integrar o conhecimento científico aos saberes locais, contribuindo para o fortalecimento da gestão e para a conservação da biodiversidade a longo prazo.



